

POEMAS URBANOS

ANTOLOGIA NACIONAL
Poemas Sobre a Cidade - Vol. II

ADEMIR PASCALE - ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-58068-6
2022
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

MARAVILHOSA CIDADE, POR ÀLINE BRITO, PÁG. 05
CORDEL ILHÉU, POR ANA KELLY BORBA DA SILVA BRUSTOLIN, PÁG. 07
OBSERVAÇÃO, POR ANA KELLY BORBA DA SILVA BRUSTOLIN, PÁG. 10
CIDADE DE NÓS, POR BELLINHABELUTS, PÁG. 12
FORTALEZA, A TERRA DA LUZ, POR CARLA CASTRO, PÁG. 14
PELOURINHO, POR CORACY TEIXEIRA BESSA, PÁG. 16
AS ROSAS DE TEERÃ, POR CORACY TEIXEIRA BESSA, PÁG. 19
NO MEIO DE NÓS, POR GISELLY CORRÊA BARATA, PÁG. 21
BRASIL, 2022, POR GISELLY CORRÊA BARATA, PÁG. 24
A PRIVADA VIDA E PRIVATIVA, POR HELEN DE OLIVEIRA SCREMIN, PÁG. 27
SOB(RE) PRÉDIOS & CONCRETO, POR ISABELLE LUCIANO CASAGRANDE, PÁG. 30
NOVA PROPOSIÇÃO PARA GOIANA-PE, POR J.A.SILVA, PÁG. 32
ENTRE A UVA DO AMOR E O CAMARÃO!, POR JOÃO BOSCO DE CAMARGO MILLEN, PÁG. 37
ABIGAIL, (A CARIOCA-AMERICANA VINGATIVA), POR JOÃO BOSCO DE CAMARGO MILLEN, PÁG. 39
TODOS OS PEDAÇOS MEUS, POR JOCIANE DE ANDRADE, PÁG. 41
APARTAMENTO VEM DE APARTAR, POR LARA KADOCSA, PÁG. 42
MINHA CIDADE, POR LÍGIA LEVA, PÁG. 45
UM RIO, POR MAÍRA ALENCAR CAMPOS LIMA, PÁG. 47
TÃO SP, POR MAÍRA ALENCAR CAMPOS LIMA, PÁG. 49
BONITO MS, POR MÁRCIA DANTAS, PÁG. 51
DOURADOS MS, POR MÁRCIA DANTAS, PÁG. 53
PESO QUE ME LEVA, POR MATEUS OLIVEIRA, PÁG. 55
ÁGUA DOCE E SUOR, POR A ESTRANHA EM MIM, PÁG. 57
CIDADE DO RIO DAS PÉROLAS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 61
A ILHA DA MONTANHA!, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 63
NEBLINA NA CIDADE, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 65
AQUI DE CIMA, POR TALLYTA TORRES, PÁG. 67
RUAS, POR THAYANE LUDWIG, PÁG. 70
MAIRINQUE, POR WILSON SILVA, PÁG. 72
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 77



VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD



POEMAS URBANOS II



APRESENTAMOS O POEMA
MARAVILHOSA CIDADE

POR ÀLINE BRITO

Aline de Brito Rocha, nasceu em Maceió -AL, em 13 de janeiro de 1967.

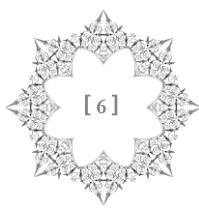
Tem licenciatura em História.

Na adolescência, começou a ler os clássicos da literatura universal.

Sua inclinação para escrever surgiu nessa época.

A poesia é o gênero que mais que explora, além de contos e crônicas.

Onde as ruas arborizadas acabam nas montanhas
Onde as janelas se abrem para o mar
e, o sol poente é o mais exuberante e quente
A mata atlântica é seu jardim de luxo
que, aos bairros charmosos, se mistura.
Amendoeiras sombreiam as mesas de damas, à beira mar,
homens disputam partidas, vendo as damas passear
e, de longe, a vistam ciclistas, em bando, passar.
Nas praias iluminadas, em noites de verão,
famílias pescam no mar e, se banham à luz do luar.
O antigo cheiro de eucaliptos secos
que perfumam as salas dos apartamentos ,
é tragado pelo odor de gás, que aquecem os banhos .
Ainda que a modernidade impregnasse o ar
não incomodava aos turista.
Nessa cidade cercada de natureza,
montanhas exóticas trocaram as serras pelo mar.
As pessoas mais simpáticas estão lá,
tem até nativo nascido em outro lugar.
Pois o coração sem resistir ao olhar
reivindica adoção
e, todos nascidos, da gema ou da clara
acolhem como legítimos, esses filhos de coração.
impressionados pela beleza afirma
ser essa a cidade mais poética do planeta.





APRESENTAMOS O POEMA

CORDEL ILHÉU

POR ANA KELLY BORBA DA SILVA
BRUSTOLIN

Ana Kelly Borba da Silva Brustolin formou-se em Letras - Língua e Literatura Portuguesas e tornou-se mestra em Linguística pela UFSC. Considera-se mulher, mãe, professora e poeta, além de andarilha errante e eterna aprendiz no caminhar da vida... É amante das relações humanas, da palavra, de viagens, natureza, música, comida e boa conversa. Atua como professora, colunista do Jornal OCP News, poetisa, revisora de textos e palestrante. Está sempre em busca do profundo, visto que, para ela, a profundidade não é nítida, assim não pode ser entendida como um momento permanente.

Aprochem-se, caros leitores,
Uma forte animação,
tomou conta dos “folião”
Não estamos no sertão,
Tamo na praia mesmo,
Mas aqui o barulho também é dos bão!
Tem violeiro, cantador e benzedeiros
E ainda gente que dança e mexe as cadeiras!

Um dia qualquer, saí a apreciar
As belezuras do meu povo
É assim que eu me movo...
Tem gente que cozinha e pesca
Outros dançam e se deleitam com uma festa
Afinal, alegria ninguém contesta!

Ao sair do Sambaqui,
Um dos bairros daqui,
Passamos perto de Santo Antônio
Que faz parte do nosso patrimônio!
Por ali tem comida típica, pesca e artesanato
Construções mantidas e um reduto, ainda, intacto.
Depois podemos passar pela Lagoa
Ver as belezas de lá
Desde o Mirante às rendas de bilro, oxalá!

Ilha da Magia
Repleta de regozijo e feitiçaria
São figuras daqui e nomes reconhecidos...
Franklin Cascaes, Thiago Valdi, Antonieta de Barros
Hercílio Luz, Guga Kuerten, Cruz e Sousa
Gente que ousa!

História de bruxas, sereias, boi de mamão
E danças típicas de um povo intitulado “manezinho”, né não?
Brincadeiras tradicionais regem a infância da garotada
São várias! As cantigas de roda, o passa anel, as queimadas...

Ah, não tem como deixar de falar no centro histórico
Que, há anos, marca gerações
Contém a bela Figueira, a Catedral, o Museu e o Mercado Público
Tudo esplendoroso e único!
As expressões linguísticas são também outra marca
Além do ritmo ligeiro que entoa uma singular balada
O lhó-lhó, não tem, tax tolo
Dazumbanho, ti arranca daqui, mofas co’a pomba na balaia...

E aí, já conheces a nossa região?
Tax perdendo tempo, te aligeira ô, seu madrião!





APRESENTAMOS O POEMA

OBSERVAÇÃO

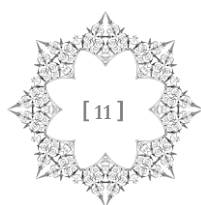
POR ANA KELLY BORBA DA SILVA
BRUSTOLIN

Ana Kelly Borba da Silva Brustolin formou-se em Letras - Língua e Literatura Portuguesas e tornou-se mestra em Linguística pela UFSC. Considera-se mulher, mãe, professora e poeta, além de andarilha errante e eterna aprendiz no caminhar da vida... É amante das relações humanas, da palavra, de viagens, natureza, música, comida e boa conversa. Atua como professora, colunista do Jornal OCP News, poetisa, revisora de textos e palestrante. Está sempre em busca do profundo, visto que, para ela, a profundidade não é nítida, assim não pode ser entendida como um momento permanente.

Enquanto as horas passam
A vida segue seu fluxo...
Barulho de carros
Pessoas andando a largos passos

Sentada em frente à Catedral de Florianópolis
Observo a vida na metrópole.
Ouço a melodia do poeta brasileiro
O voar da pomba
O “click” da selfie do turista...

E, em meio, ao acorde do violão
E barulhos citadinos...
Vejo um homem deitado no chão.
Um ser humano estático.
Só. Parado.
O movimento urbano e a imobilidade da alma humana:
Coisa insana!





APRESENTAMOS O POEMA

CIDADE DE NÓS

POR BELLINHABELUTS

Isabella Marques Pinto é uma escritora, poeta e dançarina natural de Barbacena/MG.

Desde a infância sempre foi uma ávida leitora, logo despertou interesse por manifestar suas próprias ideias através do papel, e como se palavras não fossem o suficiente, aos sete anos também encontrou na dança uma nova forma de se expressar. Hoje, aos dezoito anos, está imersa no universo artístico, divulgando suas obras nas redes sociais e participando ativamente de diversos encontros, festivais e concursos em suas áreas.

Na cidade de nós tudo muda

Na cidade de nós tudo se move o tempo todo de forma abrupta

Na cidade de nós a melodia da fome, do choro e do desespero é silenciada pelas plataformas das botas nos pés das adolescentes

Na cidade de nós o olhar cansado e fatigado é tão constante quanto o número de acidentes sofridos por uma mensagem

Na cidade de nós os corações são os melhores amigos da solidão egocêntrica que se expõe na internet

Na cidade de nós as cores já estão opacas e a pureza é apenas um vestígio da humanidade que realmente existiu um dia

Na cidade de nós a vida te escolhe
Mas muitos não escolhem a vida.

Na cidade de nós o objeto de prazer é mais concreto do que o ser.

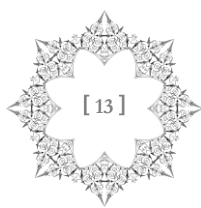
Na cidade de nós

Não moramos nós,

Moram ele ela eu e você

Feitos e refeitos,

Amarrados e presos por verdades metaforizadas em cordas torcidas e retorcidas em injustiças disfarçadas de nós.



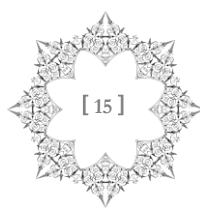


APRESENTAMOS O POEMA
FORTALEZA, A TERRA DA LUZ

POR CARLA CASTRO

Mestra em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, possui formação em Pedagogia, Letras-Português e Direito. Em 2010 publicou o livro de poemas *A Vida em Versos*, e em 2019, *Resquícios de Memórias* dicionário biobibliográfico de escritoras e ilustres cearenses do século XIX. Participa de diversas antologias locais e nacionais.

Majestosa por sua natureza,
Suas lutas revela a braveza,
De um povo forte que não fraqueja.
Venceu a seca e a escravidão,
Foi pioneira na libertação.
Academia de Letras foi a primeira a fundar,
Nessa terra os literatos
estão sempre a se destacar.
Tens praias, serra e sertão,
Onde se encontra muita diversão.
O artesanato você se encanta no mercado:
Central, dos Pinhões ou do São Sebastião.
Onde também tem a culinária,
Peixe, panelada ou buchada.
No Centro tem praças históricas.
O Passeio Público tem suas memórias,
E a Praça do Ferreira é considerada o coração
Dessa cidade que te acolhe com gratidão.





APRESENTAMOS O POEMA

PELOURINHO

POR CORACY TEIXEIRA BESSA

Coracy Teixeira Bessa nasceu em Salvador, Bahia, em 24-11-1935. Formada em Medicina pela EBMSP e em Sociologia pela FCH da UFBA. Membro Emérito da Academia Brasileira de Médicos Escritores (ABRAMES). Membro Correspondente da ALPAS 21 (RS), da ALUBRA (SP) e da ALTO (MG). Livros publicados: *Mulheres Milenares* (Contos). *Sementes Amargas e Universo Reverso* (Romances). *Ximbica* (Relato). *Páginas Escolhidas* (Contos e Crônicas premiados em primeiro lugar) publicado pela Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA).

Setembro tem cara de sol.
A loucura-miséria gargalha seu desespero
Nas esquinas vazias.
O reboco carcomido das fachadas
Recria chagas tamponadas de musgo.
Crateras rasas vomitam troços, destroços,
Vermes e putrefatos
No meio das calçadas.
Escorrem, pingam nas valas e bueiros
Riachos de lama, mijo
E lágrimas.
Moscas varejeiras descobrem, alucinadas,
Um rato morto.

Setembro tem cara de sol.
Um gato, fleumático, faz a toilette
Num beiral desdentado.
O lampião da ladeira range artroses
Ao sabor do vento.
O latido do cão sarnento
Repica nos sinos,
Espantando andorinhas aninhadas.
Ninhos, nichos,
Nadas.

Setembro tem cara de sol.
Na impunidade dos andrajos fétidos,
Um vulto incerto invade a rua nua.
Nua. Qual lua.
A louca lua aluada, nua,
Invade o espaço, esparrama braços,
Abraça cantos, recantos esconsos,
Buscando encantos, contos,

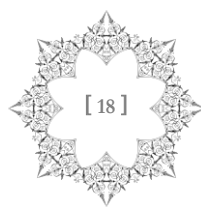
Cantos.

Mas...

Setembro tem cara de sol.

De sal.

De só.





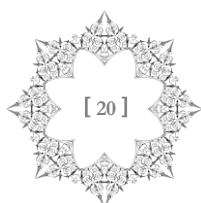
APRESENTAMOS O POEMA

AS ROSAS DE TEERÃ

POR CORACY TEIXEIRA BESSA

Coracy Teixeira Bessa nasceu em Salvador, Bahia, em 24-11-1935. Formada em Medicina pela EBMSP e em Sociologia pela FCH da UFBA. Membro Emérito da Academia Brasileira de Médicos Escritores (ABRAMES). Membro Correspondente da ALPAS 21 (RS), da ALUBRA (SP) e da ALTO (MG). Livros publicados: *Mulheres Milenares* (Contos). *Sementes Amargas e Universo Reverso* (Romances). *Ximbica* (Relato). *Páginas Escolhidas* (Contos e Crônicas premiados em primeiro lugar) publicado pela Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA).

Rubras, florescem súbitas,
Pétalas crestadas pelo vento cáustico,
Orvalho sugado pelo pó das ruas.
Passagem aberta entre a vida e a morte,
No peito, no ventre, no crânio ou na boca
Escancarada pelo grito mudo.
Balaço, estilhaço, mão crispada da sorte,
As rosas rubras despetalam, murchas,
No choro das mães, no uivo insano
Do povo faminto, fanático, frenético.
E o ribombar do trovão de Alah
Impõe, qual ídolo pagão,
Que venham os mártires a beber o sangue
Que jorra da mão do Profeta
Para as mãos erguidas dentre as vestes,
Nuas.
As rosas abrem, ou pendem em botão, ceifadas,
Antes que o perfume atinja as narinas
Que fremem, anseiam pela vida
E só lhes chegam o fumo, o pó e o sangue
Que escorre, empapa e falta ao exangue.
Ah! Rosas de Teerã!
Não brotam mais nos prados, nos canteiros
Dos lares.
Explodem nos jovens, nas crianças ceifadas,
Jorram do peito, das mãos e do ventre
Das que pariram mártires e dilaceram as vestes,
Gritando o grito mudo aos ouvidos surdos
De Alah:
ALAH É GRANDE!





APRESENTAMOS O POEMA

NO MEIO DE NÓS

POR GISELLY CORRÊA BARATA

Giselly Correa Barata é estudante de jornalismo, escritora e ativista social. Nasceu no Pará e reside no Ceará, onde trabalha, vive e faz arte.

bateram à porta, atendi
eram as irmãs da igreja
e suas saias tão longas
quanto seus cabelos

“minha filha, você aceita jesus?”
e ele mandou solicitação?
repreende senhor, diz a senhora

todo domingo
é dia de evangelizar
levar aos perdidos
como eu
o Deus, sua propriedade
o homem branco, o salvador
criador dos céus e da terra, redentor

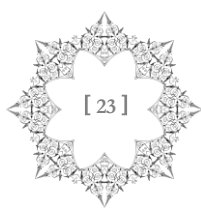
logo esse Deus, tão diferente de mim
Mulher, trans, LGBTQI
além de tudo
pecadora
e sem um tostão pra contribuir
Que Deus vai me querer assim?

quando refleti me despedi
já conheço Deus e seu filho Jesus
pega ônibus comigo, pediu ajuda pra mim
tá na rua, pedindo socorro
implorando aos próprios filhos
piedade
amai-vos uns aos outros
não é assim que vos ensinei?

conheci Jesus, minha senhora
é uma mãe preta
uma avó cozinheira,
uma professora, uma artista,
uma faxineira

e também a vagabunda
que vocês julgam, apedrejam, perseguem
e todo vez que escuto
Deus acima de tudo
estremeço

mas elas não foram embora
sem antes dizer
“deus esteja convosco”
em um reflexo respondi:
“Ele está no meio de nós”





APRESENTAMOS O POEMA

BRASIL, 2022

POR GISELLY CORRÊA BARATA

Giselly Correa Barata é estudante de jornalismo, escritora e ativista social. Nasceu no Pará e reside no Ceará, onde trabalha, vive e faz arte.

Todo dia tento ser otimista
Quando sol interrompe meus sonhos
acordo e penso
“dia lindo, dia de ser otimista”

Coloco pra dentro um café sem pão,
Ligo a tevê,
Desgraça, fome, trapaça, destruição
Desligo. É dia de ser otimista

feliz, o vizinho me diz
que o auxílio vai chegar
a gasolina baixar e o povo se armar

daí atravesso a rua
e um irmão me pede:
água, dinheiro, comida, emprego
Dou um tostão, é tudo que tenho, perdão

Subo no busão, passagem aumentou
vou caminhando trabalhar
em risco a vida, a carteira,
e a alegria de voltar
mas tento ser otimista.

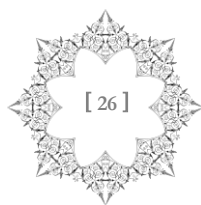
oito horas me esperam,
berros do chefe,
trabalho duro
e o salário compensa?
mil-duzentos-e-doze
mal dá pra merenda,
pra parte da igreja, pro quilo da calabresa

ainda sim
tento ser otimista

porque se minha mãe dizia
filho, deus proverá
ser otimista não é mais uma escolha
é a única forma de continuar

Versos de uma tarde de sábado, de trabalho,
a 15 dias da eleição

apesar de tudo, o otimismo





APRESENTAMOS O POEMA
A PRIVADA VIDA E PRIVATIVA

POR HELEN DE OLIVEIRA SCREMIN

Helen, administradora, mulher apaixonada e amante de leituras e artes, segue estudando música e escrevendo seus poemas. Sobre cotidianos, sentimentos e natureza, percebe que há muito o que observar e poetizar.

Cada um está em sua
Sim, nas casas
Assim estão todos na mesma rua
Dispersos em duas quadras

A casa em reforma
Nos domingos e feriados
Não há dia de folga
E os vizinhos estão transtornados

As crianças saem para brincar
Onde estão seus responsáveis para cuidar?
A bicicleta cruza a frente do carro
Como se o trânsito não fosse bizarro

Dia e hora do passeio com o cão
Momento de descontração
Azar do vizinho
Que terá que limpar sua calçada e portão

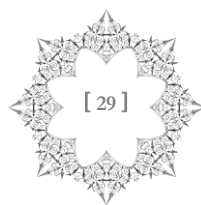
O carro barulhento
Que motorista marrento
Sabe-se quando chega e sai
Sabe-se quando vem e vai

O pedreiro na obra
Notícias sem demora
As páginas policiais
São narradas nos quintais

O Lava rápido domiciliar
Não tão rápido para não falhar

E para não deixar nada pela metade
O evento dura toda a tarde

A vida privada
A vizinhança amada
Cada um na sua casa
Vive-se a vida sagrada.





APRESENTAMOS O POEMA

SOB(RE) PRÉDIOS & CONCRETO

POR ISABELLE LUCIANO CASAGRANDE

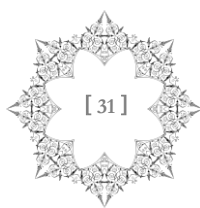
Isabelle possui 21 anos e é apaixonada por escrita desde que aprendeu a escrever, aos 5 anos de idade. Natural de Criciúma, Santa Catarina, Isa sempre contou com apoio de seus pais. Aos 15, ingressou em um curso técnico de Comunicação Visual, para expandir seu lado criativo. Aos 17 anos, após concluir o curso, juntamente com o ensino médio, ela ingressou na graduação de Publicidade e Propaganda. Atualmente, está finalizando sua faculdade, tendo o projeto poético "poe isa" como empreendimento de conclusão de curso, que pode ser acessado no perfil @soupleisa na rede social Instagram.

Ó gigante de concreto
de pedras assimetricamente
lapidadas,
se nos antigos tempos
fostes construído,
sérias obra faraônica,
e sobreviveria às cruzadas.

ó gigante,
que se põe sob
o celeste estrelado, anuviado,
azul perfeito
imerso
numa imensidão
de prédios pretos,
alongados,
situado
nas luzes amarelas ralas
que se calam
ao toque do silêncio.

dá até vontade de sair voando,
andando pelo ar planando ao vento.

já não se vêem mais
edifícios firmes brilhantes,
encobertos pelas névoas
embainhadas
ao relento.





APRESENTAMOS O POEMA

NOVA PROPOSIÇÃO PARA GOIANA-PE

POR J.A.SILVA

J.A.Silva é professor aposentado, poeta, romancista e cronista, pertence ao Grupo poético Terça com Poesia, ao IHAGO – Instituto Histórico Arquitetônico e geográfico de Goiana. Presidente da Academia de Artes e Letras de Goiana-PE.

Pretendo levar uma empresa adiante
tarefa bastante árdua, mais árdua porém
foram Os Treze Trabalhos de Hércules.
Com a força dos deuses, tudo se consegue
portanto reivindico tais forças
para construir a Epopeia Goianense.
argúcia e habilidade dos argonautas
porém não quero o velocimo
Jasão pode ficar descansado,
meu velocimo é Goiana, terra adorada.

Não declinarei das viagens marítimas
pois isso será de bom alvitre
a ajuda de Tétis e seu esposo Oceano,
pois sendo filho do céu e da terra
poderá situar-me, orientar-me
entre o Sul e o Norte
para recolher matéria prima
e confeccionar em papiro
de Goiana a glória dos filhos.
Imprescindível é recolher
tantos raios vulcânicos
arremessados por Júpiter Tonanson

Precisarei ainda adquirir
as cem orelhas e cem bocas de Fauna
para tudo ser e tudo ouvir
ou apenas de Orfeu a habilidade
para de Apolo a lira aperfeiçoar
e os feitos dos goianense poder cantar.

De mim longe quero

o mensageiro da dor
Mercúrio ou Hermes
filhos de Maia, de Atlante neto,
pois só belos feitos
motivos de alegria
para Goiana alevantar espero.

Quero o brilho de primeira grandeza
da cauteloso deusa da noite
Areturo da cauda de Ursa
para servir-me de bússola...
Vós, oh filhos de Júpiter e Latona
que sois Apolo, Astro-rei
empresta-me vossa luz uma vez
para eu iluminar vultos de Goiana.
e entre todos eles seus fieis legisladores
que tiram de Goiana as dores
em nome do seu povo.

Não quero o Inferno de Vulcano
porque o fogo que pretendo
é de Febo, mesmo Apolo-Sol
réplica do sol de Goiana
Nessa empresa ousada
cortando espaços imaginários
possa eu conhecer as Parcas
todas as três de uma só vez, pois
se seus fardos é governar a humanidade
com elas poderei aprender
a governar minha cidade
e a Goiana poder ofertar
uma obra de verdadeira raridade.

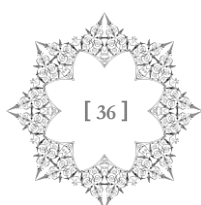
De Tifeu quero o susto
para assustar o ignorante
e atrair o astuto
mas de querer, longe,
assustar Cupido e Vênus,
que os ingredientes do amor
foram bem aceitos
na confecção deste engenho
para chegar a outras estações
e mostrar do goianense
a bravura e grandes ações

Busco a magia do voo da Fênix
beleza das sete Hiades
entre as quais destaco Dione
Deusa luxuriosa do amor...
Assim aterrissarei feliz
porque de Goiana sou filho.
Se Antenor, herói troiana,
conseguiu atravessar a Trácia,
por que eu, poeta de Goiana
não poderei atravessar a galácia?
Se ele também fundou Pádua
fundarei nessa lida diária
de Goiana a epopeia árdua?

Os feitos dessa nova Epopeia
serão tão harmoniosos
que a própria lira dengosa
não será afastada dessa prova...
Então em novos acordes
não pisarei em cordas bambas
nem dançarei a música ditirâmbica

quando co(a)ntar a epopeia de Goiana

Com a licença dos deuses legisladores
que com argúcia seguem sua meta,
Completada a viagem, irei a cesta
montado no fegoso Pégaso;
antes visitarei o Olimpo dos poetas
assinarei o livro do parnaso
depois mando chamar Zéfiro
dos ventos o mais refrescante
com a permissão de morfeu
dormirei o sono dos deuses
para sonhar toda minha façanha
e ofertar à raça humana
esta epopeia, louvação a Goiana.





APRESENTAMOS O POEMA

ENTRE A UVA DO AMOR E O CAMARÃO!

POR JOÃO BOSCO DE CAMARGO MILLEN

O autor é psicanalista, filósofo e escritor. Autor dos livros: "Imagem, loucura e Pensamento" e "Entre a sombra e o Assombrado". Atualmente escreve streamings para canais televisivos e desenvolve projetos literários.

E na Bahia de São Salvador,

Especificamente em Salvador,

— Vamos comer espetinhos de camarão na barraca da baiana? — Perguntei para ele.

— Oba, camarão!

Já na barraca ele sussurrou no meu ouvido;

— Mas só tem camarão?

— Não sei, pergunte para ela, não trabalho aqui...

— Baiana, tem outra coisa diferente de camarão?

— O que você deseja meu amor? — Respondeu a moça.

— Tem uva do amor?

— Uva do quê?

— Do amor...

— A uva acabou meu rei... só camarão e amor por hoje!

Então me dê dois...

— Camarão ou Amor?

Com olhos arregalados ele me perguntou:

— E agora, o que eu respondo?

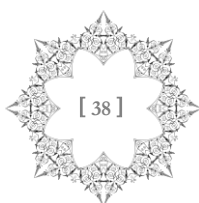
— Responde amor...

— Aí você me confunde;

me dê dois espetinhos de camarão.

— Baiana esquisita essa!

Não fala direito com a gente!





APRESENTAMOS O POEMA

ABIGAIL, (A CARIOCA-AMERICANA VINGATIVA)

POR JOÃO BOSCO DE CAMARGO MILLEN

O autor é psicanalista, filósofo e escritor. Autor dos livros: "Imagem, loucura e Pensamento" e "Entre a sombra e o Assombrado". Atualmente escreve streamings para canais televisivos e desenvolve projetos literários.

— E dos bons hábitos da suburbana, Rio de Janeiro, Madureira, estava ela, carioquíssima...

— Oi, a dona Abigail está na porta te chamando!

— Abrega quem?

— Wil...

Ah, sim, i Will, é isso ?

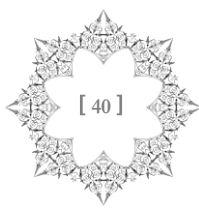
— Ah, sei lá, fala com ela porque a criatura está te esperando lá na porta...

A visitante, não deixou por menos...

— Sequer sabe falar Abigail, que é quase um estado de espírito, e quer falar inglês!

Ao contrário de mim, que sou patrimônio de São Sebastião, não me presto a bocas de Mathildes.

— E ela, a rélis atendente, sentiu-se ofendida e por ser tão Mathildesca, saiu de fininho com o pensamento fixo de que amanhã cedinho, matricular-se-ia no "Flash English Course", para se vingar da soberbosa Will.





APRESENTAMOS O POEMA

TODOS OS PEDAÇOS MEUS

POR JOCIANE DE ANDRADE

Para a autora, a frase que mais a define hoje é “em construção”. “Ainda estou moldando quem realmente sou, mas já posso afirmar que é uma versão muito melhor do que antes.” Estar em constante transformação é um problema para muitas pessoas, pois muitas não aceitam as mudanças. Mas o mundo em constante transformação faz a mudança ser um processo normal na linha evolutiva... Afinal de contas, tudo se faz novo todos os dias, então por que não posso mudar para melhor em cada amanhecer? Assevera. No demais, acrescenta, sejamos sóbrios, lançando sobre Ele toda a nossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de todos nós e de Sua Obra - I Pedro, 5:7-8). Jociane, por derradeiro afirma: “Não pretendo ser uma poetisa ou uma antropóloga famosa. Quero ser sim uma mãe equilibrada, uma filha atenciosa, uma namorada fiel e uma cristã com objetivo, Os outros elementos vão sendo acrescentados paulatinamente. O poema “Todos os pedaços meus” é um breve resumo da minha própria vida-conclui.

Manoel de Barros tempos atrás, proclamava
Poesia é um lugar onde a gente pode fazer um absurdo seja uma sensatez
E que adianta estar aqui ou lá se na rua em que eu morava, não estava quem me amava
Sinceramente eu penso que todo amor é um ato de lucidez

Mas quando eu penso em lugar, vejo-me partida
Em Corumbá, nasci, minha terra querida
Na ilusão juvenil pueril e incipiente, cheia de devaneio puro
Heraldo, meu querido pai, está lá de braços abertos, voltarei, eu juro!

Outra parte de mim faz rapel na cachoeira do peixe
Rogo a Deus para que, sozinha neste mundo, nunca me deixe
Lá está Vânia, minha zelosa orientadora, pertinho do “fala verdade”
Ah! Mãe, aquele seu abraço que só traz felicidade

Mas quando se fala em mãe, outra parte em mim desperta
Em outra cidade mais um trio de mim me deixa esperta
Praia Grande, aonde se instalaram os primeiros colonizadores
Estão Helena, Jéssica, Jenifer e Junior, frutos de meus melhores valores

E por isso a poesia é tão versátil, pujante... ela é daqui de Campo Grande
Assim, em um mesmo poema, vivenciei Corumbá, Rio Negro e Praia Grande
Fico me perguntando, então, como tem gente que ainda não acredita em Deus
O criador inspirou-me, ao véu de uma poesia urbana, todos os pedaços meus!





APRESENTAMOS O POEMA

APARTAMENTO VEM DE APARTAR

POR LARA KADOCSA

Lara Kadocsa é cantora, compositora, atriz e poeta. Formada em Estudos Culturais pela Universidade Humboldt de Berlim e especialista em Canção Popular pela Faculdade Santa Marcelina, lançou conjuntamente em 2021, seu álbum autoral e seu livro de poesia, ambos intitulados "ar". Seu clipe "Decisão" foi premiado em diversos festivais internacionais, tem poemas publicados em mais de 10 antologias e canta na roda de samba Os Compandeiros, além de ter integrado o coletivo cênico-musical Kairospania e o Coral Filarmônico da Universidade de Berlim.

entre grades e telas
olho para o cinza que me envolve
seco, me prende no chão
asfalto
corro, corro, não sei
para onde
tento sair não sei
de que
inútil
o cimento corre em nossas veias
o barulho faz parte do pensamento

não há silêncio sem solidão





APRESENTAMOS O POEMA

MINHA CIDADE

POR LÍGIA LEVA

Lígia Leva é moradora da cidade de Matão, interior de São Paulo, desde os dois anos de idade. Professora de Educação Infantil, 43 anos, admiradora e aprendiz de poesias, tenta expressar experiências vividas, sentimentos e reflexões sobre a vida e autoconhecimento. Participou do projeto Poesia para Todos - "Palavras do Cotidiano" de sua cidade em 2008 e 2011, tendo algumas de suas poesias publicadas.



“Cidade maravilhosa”

Já disse o poeta

Com uma brisa carinhosa

Revela sonhos, desejos e metas

Cidade repleta de encantos

Abrigo de certas dores

Conforto para o meu pranto

Com o florescer de novos amores

Terra da saudade

Com diferentes transformações

Beleza oculta da felicidade

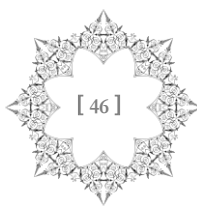
Redesenhada por novas construções

Terra do meu bem querer

Devo a ti, meu crescimento

Muitos foram meu sofrer

Mas, agradeço, por cada momento.





APRESENTAMOS O POEMA

UM RIO

POR MAÍRA ALENCAR CAMPOS LIMA

Casada com as palavras e amante dos silêncios. Envolvida com frevos e pães de queijo, resultado de um pai mineiro e de uma mão nordestina. Psicanalista de ofício e paixão.

Não sei bem o que é, e é bonito não saber.

Será o samba ou tanta bossa?!

Já imaginei que podem ser os verdes botânicos ou os sorrisos sedentos.

Talvez tantos talentos brotando em calçadas, galões, microfones e salões?!

Quem sabe os ventos puxando papos azuis com as águas ou as águas fazendo chamego na areia?!

Podem ser os sabores, se criando inquietos, fervendo qualquer desafeto, gerando experiências.

Ou mesmo as ladeiras, escadarias, tantos altos empurrando pra longe nossos baixos.

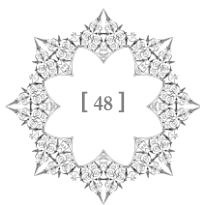
Um Rio de abraços e sufocamentos. Os abismos, a pancadaria, muita angústia a olho nu, muita falta onde os olhos não alcançam. Muitos nós no estomago cheio de borboletas.

Sigo sem saber, mas sinto.

Sinto muito.

Sinto tanto.

Rio que me atravessa em maré cheia, ensinando a navegar.





APRESENTAMOS O POEMA

TÃO SP

POR MAÍRA ALENCAR CAMPOS LIMA

Casada com as palavras e amante dos silêncios. Envolvida com frevos e pães de queijo, resultado de um pai mineiro e de uma mão nordestina. Psicanalista de ofício e paixão.

Por motivo vil, de puro preconceito, minha relação com SP era, até então, de frias e aéreas conexões.

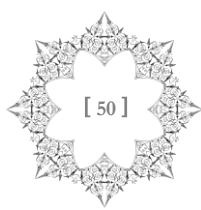
Desde que cheguei tento olhar para ela e vou brincando de desenhar uma imagem. Nas estações de trem fervendo, línguas e cores vejo esperanças manchando o tão cinza concreto.

Gula é rotina, aromas e formas cheios de buscas e misturas me fazendo salivar em meio a fumaça densa, diária.

As pessoas, tantas e tantas. As pessoas transbordando os espaços físicos, transbordando em ironias, transbordando em criatividade, transbordando em medos e agressividades.

Suores muitos, gritos tantos e entre eles risos largos e encontros.

É mesmo um caos, e tem tristezas estampadas nas esquinas da Avenida tão viva. Têm urgências sangrando a olho nu. Tem também janelas por onde corre o ar, e de pulmão cheio é uma cidade que grita, ora em desafino e ora em melodia tal que me abraçou inteira.





APRESENTAMOS O POEMA

BONITO MS

POR MÁRCIA DANTAS

Paulista, Douradense de coração reside em Dourados desde 1977. Possui graduação em Letras - Português e Literatura pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, possui Especialização em Metodologia do Ensino Superior- Centro Universitário de Dourados.

Bonito, cidade do sul do Estado do Mato Grosso do Sul.

Onde tem a Gruta do Lago Azul, que encanta pelas águas de tom intensamente azul, o lugar impressiona pela perfeição da natureza na construção de estalactites e estalagmites, esculpidas no interior da gruta.

Tem o maravilhoso portal da Ilha, também conhecido como ilha do Padre... onde a mãe natureza te recebe esplêndida, em cada pedaço de chão.

Tem o famoso rio formoso, o rio sucuri, o rio da prata e a gruta misteriosa...

Tem o encantador Balneário do sol, um lugar mágico onde se contempla lindas cachoeiras e peixes de várias espécies como Piraputangas, Dourado, Curimbas...

Tem a maravilhosa praia da Figueira, local da maior tirolesa de Bonito...

O cenário cada vez mais lindo com a estupenda Cachoeira Boca da Onça...

Em Bonito a natureza faz um convite para descansar em águas cristalinas, verdadeiros aquários naturais, nas noites de lua só o barulho das cachoeiras para relaxar.

Viva essa experiência, fique em conexão direta com a natureza.

Bonito é lindo!





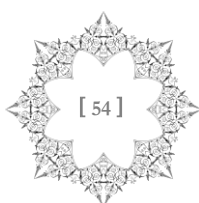
APRESENTAMOS O POEMA

DOURADOS MS

POR MÁRCIA DANTAS

Paulista, Douradense de coração reside em Dourados desde 1977. Possui graduação em Letras - Português e Literatura pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, possui Especialização em Metodologia do Ensino Superior- Centro Universitário de Dourados.

Dourados já foi um pequeno povoado, hoje é a majestosa Dourados.
Está localizada no Sul de Mato Grosso do Sul, local estratégico ligando inúmeros municípios, com os estados de Paraná, São Paulo e também o país vizinho Paraguai.
Foi Fundada em 20 de dezembro de 1935, desde o início recebeu pessoas de várias culturas, por isso é a cidade de todos os povos.
Onde se vê os mais lindos ipês
Ipês de todas as cores, de todas as flores...
Onde a natureza impera soberana...
Terra onde tem matas, capivaras, tuiuiús...
Terra de solo fértil, de grãos que germinam facilmente...
Terra vermelha dos nossos povos indígenas que lutam diariamente por seus direitos, suas culturas e tradições...
Terra das rodas de tererés, quando não do chimarrão...
Da sopa paraguaia, da chipa, do arroz carreteiro...
dos bailes carapés...
Dourados é vida que pulsa intensamente com desenvolvimento crescente, é terra que acolhe muita gente.





APRESENTAMOS O POEMA

PESO QUE ME LEVA

POR MATEUS OLIVEIRA

Mateus de Oliveira Feitosa nasceu em 2001, natural de Amarante (PI). No momento atual, reside na capital Teresina, onde ingressou no curso de Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Poeta Torquato Neto. Apaixonado pela poesia desde o Ensino Médio, em meados de 2016, e ratificando essa paixão na vida acadêmica, atualmente realiza pesquisas de iniciação científica (CNPq) na área de Literatura de Autoria Feminina.

Sei de coisas que
já me fizeram
parar.

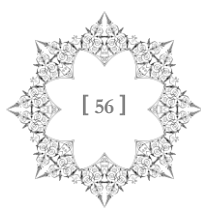
Isso, simplesmente
deixei de seguir
em frente.

Talvez pelo fato
do seu peso, e
como pesa.

Mas segui, não
quis [também]
me acomodar.

Como diz o ditado:
“Vamos em frente
que atrás vem
gente”.

Hoje eu só quero
saber do peso
que me leva
[para frente].





APRESENTAMOS O POEMA

ÁGUA DOCE E SUOR

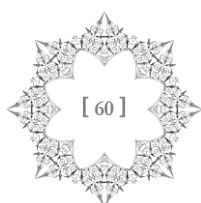
POR A ESTRANHA EM MIM

Paulista, criada no Paraná e residente em Sergipe. Conquistou a cidadania nordestina e não abre mais mão dela. Mãe de dois, psicóloga, psicanalista e humana. Suas características humanas sempre estão a flor da pele e quando as palavras faltam, a escrita é que as salva.

Água doce e areia
Suor e pele
O sol refletia no Rio
Que se espelhava em seus olhos
Galhos e folhas formavam um véu
Que nos separavam do mundo
Formando um ninho
As palavras que saiam de sua boca
Falavam menos que seus olhos
Suas lágrimas escorriam
Salgadas como o seu suor
Que se misturavam com o meu
Seus dedos me atravessavam
E eu descansava em deleite
Parecia uma cachoeira, escorrendo a céu aberto
Navegamos parados
Nos hiatos entre tempos
Vivemos momentos felizes
Reflito sobre a realidade
E me pergunto se me encontrei com seus delírios
Ou apenas me abandonei para que as coisas fluíssem
Uma fusão
Ou uma ilusão
Gozar da vida é sua labuta
Quando usufrui disso
Não há tédio
Não há espaço
Não houve espaço
Eu tentei me encolher
Apertar
Fazer nós

Não encontrei brechas
Foi desconfortável
Coragem para desatar nós
Desfazer os nós
Escorrendo procuro meu espaço
Um lugar
Alguns pesos vão ficando pra trás
Com cuidado, retiro de meu corpo os estilhaços que ainda cortam
Machucam
Junto os meus pedaços
Ainda há fragmentos
Eu sigo
Passos largos
Vou me curando
Aridez que fica pra trás
Ainda há seca
Mas a chuva já começa no ser-tão
Uma grande enchente
E você sabe o que a chuva faz com o sertão não é mesmo?
Volto semear esperança
Escuto a minha voz
A sala está em silêncio
Não há caos
Um lar
Delírios apenas em meus sonhos
Fantasias... as vezes você aparece
Quando a saudade mareja os olhos
A realidade me desperta
Saudade vira sombra
Uma névoa
Embaça os bons sentimentos
Ouço gritos

Sinto o tédio que você emanava com a rotina
Rotina que eu preciso
Clarifico seus olhares de desdém
Volto amar cada pedaço de meu corpo
Minha história
Quem é você que eu amei?
De que personagem eu estava na plateia?
Roubo a cena
Volto a protagonizar minha história
Sombras ainda me corroem
Mas cada vez ficam mais distantes
Quanto tempo ainda falta?





APRESENTAMOS O POEMA
CIDADE DO RIO DAS PÉROLAS

POR SELLMA LUANNY

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de dezesseis antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

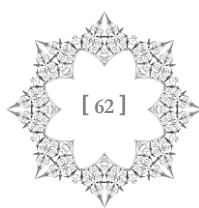
Num dia já remoto, me acolheste.
Eras cores cinzentas, fortes odores,
sensações de velhas e indolentes estações,
e ventos.
Aos recém-chegados, indiferente.

Acostumei às tuas maneiras.
Passei a reconhecer as tuas regalias
e as tuas benesses receber.
E achei-me meio nativa, meio alienígena...
Eras estranha, mas serena.

Hoje, multicolorida, tu te encontras.
Com excessos que,
a vista, machucam.
E que te cobrem com um manto dourado.
Efervescente, tens um riso fácil.

Tuas cores desbotadas,
submersas se encontram.
E se são as originais, já não se sabe.
Ou se só passado, que não volta...
Para esquecer, acabadas.

Eras a "Pérola do Oriente".
Hoje, és do oriente, o circo.
Enevoadado, está o teu esplendor histórico.
Ganhaste brilho e ouro fácil.
Mas, perdeste o teu lastro.





APRESENTAMOS O POEMA **A ILHA DA MONTANHA!**

POR SELLMA LUANNY

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) - todos em papel. Tem participado de dezesseis antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

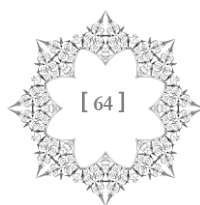
A Ilha da Montanha,
"Olê-e-Olá"!...
Parafraseando a canção,
que de ilha não fala,
mas de árvore e pássaro.

A Ilha da Montanha,
ao contrário,
montanha ou ilha, já não é.
Mas um istmo maltratado.
O verde natural, destruído.

E edificou-se sem planos
coerentes ou harmoniosos,
muito menos, belos...
Desengonçados prédios
de duvidosos gostos.

No ar, imperam interrogações,
que questionáveis necessidades
e espaços divididos com
imprecisa legitimidade,
não elucidam.

A Ilha da Montanha,
"Olê-e-Olá"!





APRESENTAMOS O POEMA

NEBLINA NA CIDADE

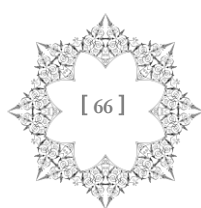
POR SELMA LUANNY

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de dezesseis antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Tudo amanheceu envolto
numa úmida e fria manta cinzenta.
Neste unicolor e melancólico mundo,
nem os pássaros saíram para a vida.

Nem de pés juntos, suplicando,
consegue se chegar ao sol,
que desconhece as nossas misérias
e continua no seu luzidio curso.

E, na cidade, planos refeitos sem contestação.
Viagens diluídas antes de principiarem.
E todo esse povo acanhado,
a zumbir, numa massa incoerente.





APRESENTAMOS O POEMA

AQUI DE CIMA

POR TALLYTA TORRES

Tallyta Torres é artista circense de profissão, expressando-se com seu corpo no ar há mais de dezesseis anos. Recentemente topou também a aventura de escrever para dar vazão ao turbilhão da mente, jogando no mundo seus primeiros poemas.

Fones nos ouvidos
para entender a dança dessa cidade
fora de seus ruídos.

É estranho estar de biquíni
no topo do arranha-céu
com um guarda corpo que me deixa
no meio do Largo do Arouche.

Ao mesmo tempo que estranho é bom
sentir o sol quente do meio dia na pele
em pleno inverno de São Paulo.

É como se eu tivesse esquecida
fora da ordem natural das coisas.
É como se eu não pertencesse mesmo a esse lugar.
Como se apenas ele - o sol - e eu
ignorássemos todos o cinza ao nosso redor.
Nós, agora dois que não pertencemos a esse lugar,
sentimo-nos em casa porque estamos juntos.

E o som do trompete nos meus ouvidos
só para mim
reforça uma ideia contraditória que se pode voar
e se pode atracar com os pés firmes no chão.
Um chão há quatorze andares de distância.
Pergunto-me se estou mais perto do céu ou da terra.
E se realmente posso estar no meio do caminho assim
nem uma coisa nem outra
ou tudo ao mesmo tempo
desafiando meu próprio destino.

Gosto do desenho das coisas daqui de cima
do caos gritante fora da lógica dos projetos
do movimento rebelde para além da geometria imposta.

As linhas das coisas fixas,
as curvas das coisas transitórias

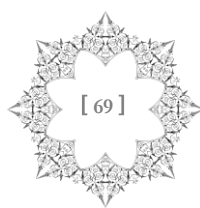
A energia saltitante dos vivos:

“Eu resisto e ainda existo
apesar de parecer não significar nada” - dizem.

Compondo o volume, o próprio movimento rebelde,
aqui de cima fazem uma assinatura do tempo
diante dos meus olhos.

Ora, o tempo mesmo nunca foi nosso aliado,
ao mesmo tempo que (usei de novo essa palavra que me persegue)
ninguém sabe ao certo
o que realmente significa
o tempo.

Eu te vi.





APRESENTAMOS O POEMA **RUAS**

POR TATHYANE LUDWIG

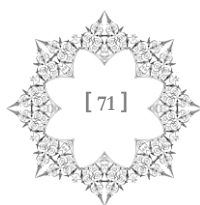
Amiga das letras e das profundidades desde sempre, Tathyane Ludwig formou-se advogada mas acabou dedicando-se a outra carreira, na qual encontrou espaço para continuar lendo e traduzindo alguma literatura para revistas e blogs de amigos. Um belo dia desafiou-se a escrever suas próprias palavras e o resultado foi o livro Versos Inaugurais. Continua criando, poemas e crônicas, encontrando propósito e diversão na ludicidade do ofício. Uma brasileira cosmopolita que sonha em experimentar a atmosfera da eternidade.

Saí pelas ruas
à procura de mim.
Ao atravessar, uma peça
que resolva o enigma, enfim.

Quem sabe a brisa remova
toda névoa da dúvida nova,
e o sol, a brilhar em meu rosto,
facilite por dentro o meu mosto.

Saí pelas ruas, sozinha,
à procura de uma reposta.
Na lúdica ronda, ainda,
o revelar mais da ordem disposta.

Voltei para casa bem certa
de que a vida – linda e reversa –
mister é do ajunte de anos
que em versos, aos poucos
disperso...





APRESENTAMOS O POEMA

MAIRINQUE

POR WILSON SILVA

Wilson Silva (Heterônimo) - Nascido em em 28 de Maio de 1972 no bairro do Cambuci, na Rua Silveira da Mota 551 na capital Paulista, é autor das coletâneas, O Jardim, Rua das ilusões, poesias para uma mulher, além de obras com outros escritores e obras individuais. Ao todo são 38 obras até o momento.

Mairinque dos verdes montes,
Do Soar o apito da Maria fumaça,
Que toca lá no horizonte,
De um povo que não aceita mordança.

Do Soar do apito da Maria Fumaça,
Da estação do Concreto Armado,
De um povo que não aceita mordança,
Buraco para todo lado.

Da estação do Concreto Armado,
De casos de corrupção,
Buraco para todo lado,
Prefeito até na prisão.

De casos de corrupção,
Mas não é só isto que Mairinque tem,
Prefeito até na prisão,
E o povo no vai e vem.

Mas não é só isto que Mairinque tem,
Aqui o povo é aguerrido,
E o povo no vai e vem,
É um povo bem unido.

Aqui o povo é aguerrido,
Independente da localização,
É um povo unido,
Cheio de paz, amor e união.

Independente da localização,
Seja no Oriental ou no Vitoria,

Cheio de paz, amor e união,
É um povo que tem história.

Seja no oriental ou no Vitória,
Seja no Dona Catarina ou Sebandilha,
É um povo que tem historia,
E não cai em Armadilha.

Seja no Dona Catarina ou Sebandilha,
Granada, Monjolinho, Marmeleiro,
E não cai em Armadilha,
Porque o povo é Guerreiro,

Granada Monjolinho Marmeleiro,
Centro, Cruzeiro ou Reneville,
Porque o povo é guerreiro,
O Povo tem Índole.

Centro, Cruzeiro ou Reneville,
Sorocabana, nova Mairinque, São José,
O Povo tem Índole,
Muitas vezes andam a pé.

Sorocabana, Nova Mairinque, São José,
E demais bairros da cidade,
Muitas vezes Andam a pé,
Independente da idade.

E demais bairros da cidade,
Merecem a atenção,
Independente da idade,
A saúde precisa de uma solução.

Merecem a atenção,
Nosso querido horto,
A Saúde precisa de uma solução,
Nosso emprego quase morto.

Nosso querido horto,
Faz parte da nossa história,
Nosso emprego quase morto,
Mairinque feliz, só na memória.

Faz parte da Nossa história,
O Entroncamento da estrada de ferro,
Mairinque feliz, só na memória,
Atualmente, administração de erros.

O Entroncamento da estrada de ferro,
A Velha estação vendia até brigadeiro,
Atualmente uma administração de erros,
Tempo bom era do Pirambóia Açougueiro.

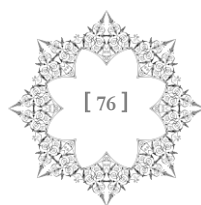
A Velha estação vendia até Brigadeiro,
O Povo todo elegante,
Tempo bom era do Piramboia Açougueiro,
Já teve até boate Dançante.

O Povo todo elegante,
Passeia na represa de Itapararanga,
Já teve até boate Dançante,
Nas casas já teve até pés de Manga.

Passeia na Represa de Itapararanga,
E também temos nosso cerrado,
Nas Casas já teve até pés de manga,

Pêssego também dava adoidado.

E também temos nosso serrado,
E Vemos ao longe o Horizonte,
Pêssego também dava adoidado,
Mairinque dos verdes montes.



CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI